

É uma areia fofa, muito bonita e movediça, que se encontra em abundância em todos os pontos que sobram fora da barra. Resultado: a barra vive eternamente estagnada. Esse o grande problema de Aracaju, e, conseqüentemente, de todo Sergipe. Ainda há dias passados o deputado Carvalho Neto nos pintou, num discurso pueril, um novo retrato daquela tradicional areia sergipana. Os conseqüentes espasmos por entre os dois muros de areia branca, na foz do Contingúba. A ausência de um escaudador marítimo para o seu acionar, obriga os sergipanos a acanarem com as usinas, ou então a transferir-se para a Bahia. A produção diminui, o desemprego aumenta. Assim vai a minha pobre terra nesta quadra do mundo. Val pior do que nunca.

O problema não é cêlópico, pedindo os músculos de um gigante e o intelecto de um gênio. É um

PITORESCO

Joel Silveira

problema primário, quase ridículo, um humilde problema sergipano. Bastaria que o senhor ministro da Viação determinasse que uma duna deveria ser levada para lá, para a boca fechada do rio, e lá ficasse permanentemente, num trabalho de remoção diuturno. E' isso o que pedem os sergipanos: é isso o que vem pedindo desde que me entendo. Mas quem escuta a voz de um Estado sem prestígio, sem bons advogados, sem influência remota ou imponderável na vida política? Quem vai lá perceber, em meio a tanto falatório grosso, a vozinha de uma terra apertada num canto do mapa, sem dinheiro e sem vontade? De resto, os próprios filhos do Estado, os que alcançaram proteção federal na política, nas letras e nas finanças, não querem nada com o chlo que

os vai nascer. "Sergipe só vale pelo pitoresco", escutei um dia dizer, não faz muito tempo. E o "pitoresco" é isso que continua empacando a vida sergipana, como uma constante imune aos arranjos do progresso. O "pitoresco" é o pórtico fechado, são as cidades do interior cristalizadas na sua miséria e nas suas desdidas. É toda a existência sergipana que se localiza no contágio destruidor da civilização. Para os sergipanos federais (não todos, certamente) e até mesmo para o pequeno grupo oligárquico que tomou conta da terra, parece que o ideal é manter o Estado assim mesmo, atraindo o colorido e o pitoresco e a nenhuma melhor proteção para tal resguardo do que a barra sem calado, aferrolhada pela areia e pelo vento.

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Homicídio -- Desastres -- Acidentes -- Atropelamentos -- Eletrocutido -- Agressões -- Suicídio e tentativa -- Conflito -- Mortes súbitas

Registraram-se ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrências:

Homicídio

Na rua Barão de Macaúbas, o sergipano João de Deus, 35 anos, casado, residente no bairro de Santa Maria, barração sem número, por questões de somenos importância, discutiu com os seus vizinhos Vicente Ferreira Paiva, barbado, casado, de 40 anos, e Valdemar Barbosa, operário, casado, de 30 anos. Em dado momento os três homens chegaram a grandes fúrias e começaram uma luta desleal. Vicente e Valdemar feriram Manuel no peito e este alcançou os dois vitas vitas. Em pouco tempo os três caíram no solo banhados em sangue. Manuel morreu e os seus adversários ficaram feridos gravemente, sendo internados no Hospital Miguel Couto. A polícia do 3º distrito encontrou e apreendeu quatro facas na local do crime. O cadáver de Manuel foi removido para o necrotério.

Desastres

O ônibus n.º 8-20-15, da Viação Glória, linha 33, na rua São Francisco Xavier, em frente ao prédio n.º 391, perdendo a direção, subiu a calçada, indo contra o muro da casa n.º 391. Na calçada o veículo colheu quatro menores e uma senhora que por ali transitavam. São eles: Cordeiro, de 13 anos, e Gelson, de 41 anos, ambos filhos de João Ferreira Assunção, morador na rua Bela Vista n.º 85. O primeiro sofreu esmagamento da perna esquerda e a outra, fratura do antebraço direito. São eles: filho de São Mito dos Santos, residente na rua Pais de Andrade n.º 62, que também teve o crânio fraturado; e o filho de João Ferreira Assunção, morador na rua Valente da Fonseca n.º 47, com ferimento na cabeça e contusão pelo corpo. A vítima de 45 anos, residente na rua Ana Néri n.º 426, com forte contusão na cabeça, que ficou em estado de choque. Todos foram socorridos na Assistência de Mier e Internados, em estado grave, no Hospital de Pronto Socorro. O motorista fugiu e a polícia do 13º distrito registra o caso.

No plano de Central de Assistência, foram socorridas as senhoras Maria Santa Caruso, de 41 anos, casada, e Carlos, de 21 anos, residentes na rua Carlos Costa n.º 30 e o sr. Romão Fernandes, operário, de 34 anos, solteiro, morador na rua Passagem, 230. Todos apresentavam contusões e escoriações generalizadas. Foram vítimas de uma colisão de automóveis na esquina das ruas Buenos Aires e Andradinhas.

Acidentes

No prédio em construção situado na rua Toledo, 423, o operário João morador na avenida Epitácio Pessoa, Simões Cruz, de 39 anos, casado, 206, empregado da Companhia de Saneamento, quando trabalhava no 12º pavimento, perdeu o equilíbrio e caiu no solo, sofrendo em consequência fratura do crânio e escoriações generalizadas. Em estado de choque, a vítima foi internada no Hospital Miguel Couto. Do fato teve conhecimento a polícia do 2º distrito.

Na praça da República, em frente a Central do Brasil, foi vítima de uma queda de bonde o comerciante Paulo Leandro, de 39 anos, casado, de residência ignorada. Com fratura do crânio, a vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 13º distrito.

Na rua do Café, 44, apartamento 1, 118 andar, Condeco Nogueira, de 16 anos, residente na rua Frei Bento, 101, quando procedia à limpeza das janelas, perdeu o equilíbrio e caiu no chão, sofrendo em consequência fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida na Assistência, retirando-se em seguida.

Na estação Pedro II, quando tentavam apagar um trem em movimento, foram atingidos pelo mesmo o sr. Antônio de M. Pereira, de 31 anos, solteiro, residente na rua Rio de Janeiro, n.º 403, e o operário João de Deus, de 15 anos, morador na rua Passagem, 230. O primeiro teve o braço esquerdo fraturado e o outro contusão abdominal, sendo ambos socorridos na Assistência. O segundo foi removido para o Hospital Central da Marinha.

Anselmo Felício, detetive da Polícia Civil, casado, de 48 anos de idade, quando desceu o elevador do prédio da Asa de Ferro, 11, 4º andar, caiu no solo, sofrendo em consequência fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

Atropelamentos

Na rua General Góes Monteiro, o ônibus chapa 8-13-57, da Viação Calheta 111, guiado por Tício Góes, de 38 anos, residente na rua Lima, 101, quando procedia à limpeza das janelas, perdeu o equilíbrio e caiu no chão, sofrendo em consequência fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

O sr. Fernando Cândido Alvear, funcionário público, de 70 anos, residente na rua Fluminense n.º 44, foi colido pelo automóvel particular n.º 11-01-41, dirigido pelo motorista Alberto Lopes, na rua Faral. Com fratura da perna esquerda e contusões generalizadas, foi socorrido no Hospital Miguel Couto e em seguida removido para o Hospital dos Servidores do Estado.

O sr. José Maria, português, de 32 anos, residente na rua Aristides Espinola n.º 101, quando passava de bicicleta naquela rua, foi colido pelo automóvel particular n.º 10-31-34, em consequência sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.



VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

TOTAL DE 1949	308
Total de Jan a Jul, 240	
AGOSTO 1	1
AGOSTO 2	0
AGOSTO 3	0
AGOSTO 4	1
AGOSTO 5	1
AGOSTO 6	1
AGOSTO 7	0
AGOSTO 8	0
AGOSTO 9	3
AGOSTO 10	2
AGOSTO 11	2
AGOSTO 12	8
AGOSTO 13	3
AGOSTO 14	0
AGOSTO 15	0
AGOSTO 16	1
AGOSTO 17	0
AGOSTO 18	2
AGOSTO 19	0
AGOSTO 20	1
AGOSTO 21	2
AGOSTO 22	1
AGOSTO 23	1
AGOSTO 24	2
AGOSTO 25	1
AGOSTO 26	1
AGOSTO 27	1
AGOSTO 28	1
AGOSTO 29	1
AGOSTO 30	1
AGOSTO 31	1

Na estrada do Arrol, foi atropelado por um automóvel a doméstica Júlia Norma Barbosa, de 60 anos, casada, residente na rua Amélia, 223, que, em consequência, sofreu fratura exposta da perna esquerda, sendo internada no Hospital Miguel Couto. A polícia do 2º distrito teve conhecimento do fato.

O menino Elvii, de dois anos apenas, filho de Manuel Silva, residente na rua Dois de Fevereiro n.º 466, ao atravessar a rua em frente à sua residência, foi colido por um automóvel de propaganda política. Com fratura do crânio, a criança foi socorrida no posto do Assistente de Mier e depois internada no H. P. S.

Na rua Santa Luzia, em frente à Santa Casa, um caminhão não identificado atropelou um homem de 40 anos, conhecido como João, de 40 anos, casado, de residência ignorada. Sofreu de fratura do crânio e foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na rua São Francisco Xavier, o colunheiro Hilário Reis, casado, de 42 anos, morador no bairro de Mangueira, foi colido pelo automóvel particular n.º 11-01-41, dirigido pelo motorista Alberto Lopes, na rua Faral. Com fratura da perna esquerda e contusões generalizadas, foi socorrido no Hospital Miguel Couto e em seguida removido para o Hospital dos Servidores do Estado.

Na rua Jardim Botânico, um automóvel não identificado, atropelou o marceneiro José Maria de Amaral, de 19 anos, servindo no contra-fortepêdo "Mariz e Barros". Com fratura de costelas e fortes contusões no abdome e fratura da perna esquerda, foi socorrido no Hospital Miguel Couto e em seguida removido para o Hospital Central da Marinha.

O sr. Fernando Cândido Alvear, funcionário público, de 70 anos, residente na rua Fluminense n.º 44, foi colido pelo automóvel particular n.º 11-01-41, dirigido pelo motorista Alberto Lopes, na rua Faral. Com fratura da perna esquerda e contusões generalizadas, foi socorrido no Hospital Miguel Couto e em seguida removido para o Hospital dos Servidores do Estado.

O sr. José Maria, português, de 32 anos, residente na rua Aristides Espinola n.º 101, quando passava de bicicleta naquela rua, foi colido pelo automóvel particular n.º 10-31-34, em consequência sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

O sr. José Maria, português, de 32 anos, residente na rua Aristides Espinola n.º 101, quando passava de bicicleta naquela rua, foi colido pelo automóvel particular n.º 10-31-34, em consequência sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

O sr. José Maria, português, de 32 anos, residente na rua Aristides Espinola n.º 101, quando passava de bicicleta naquela rua, foi colido pelo automóvel particular n.º 10-31-34, em consequência sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

O sr. José Maria, português, de 32 anos, residente na rua Aristides Espinola n.º 101, quando passava de bicicleta naquela rua, foi colido pelo automóvel particular n.º 10-31-34, em consequência sofreu fratura do crânio e escoriações generalizadas. A vítima foi socorrida no Hospital Miguel Couto, em estado grave. Registrou o fato a polícia do 3º distrito.

Dissolvido o Conselho de Sentença

Ficaram os jurados na dúvida na hora do julgamento de «Chico Preto»

Emocionante julgamento, com desfecho espetacular, realizou-se, ontem, no Tribunal do Júri, Hélio da Silva, vulgarmente conhecido como «Chico Preto», acusado de crimes contra a vida, deveria ser julgado ontem. Ao ser interrogado pelo juiz, negou a autoria do crime, alegando que estava na prisão quando ocorreu o fato. O fato ocorreu no dia 29 de dezembro de 1947, nas proximidades da "Escola de Samba", situada no lugar denominado "Buraco Quente", no bairro de Mangueira. O acusado teria assassinado a tiros de revólver seu desafeto, Orlando Januário da Silva.

O promotor Marcello de Souza, sustentando o libelo, apresentou aos jurados vários processos instruídos contra o réu, elemento dos mais perigosos, já condenado, no Júri, por homicídio. Disse o representante do Ministério Público que o acusado intimidava as testemunhas, para dificultar a apuração da verdade. A vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

A defesa esteve a cargo do advogado Celso Nascimento, que não negou que o passado de seu constituinte era cheio de erros, mas afirmou que, no caso dos autos, o réu não tinha culpa do crime. Analisando a prova colhida pela polícia, o advogado insistiu na demonstração de que o acusado estava inocente. Ao terminar, formulou veemente apelo aos jurados, para que não julgassem sem ouvir as testemunhas de acusação, em plenário. Afirmou o advogado que a vítima, antes de morrer, acusava «Chico Preto». A testemunha Zilda Teresa Martins, cabeleleira, viu o réu matar seu desafeto, a tiros de revólver.

O sr. Cristiano Machado expõe seu plano para a reabilitação da Amazonia

SANEAMENTO, POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO — TRES PONTOS BASICOS



Aspecto do embarque para o norte do país, do sr. Cristiano Machado, que se vê no lado do deputado Honório Monteiro, momentos antes da partida do avião.

O sr. Cristiano Machado e sua comitiva partiram ontem desta capital às primeiras horas da manhã, por via aérea, chegaram a Belém do Pará, cerca das 16 horas. Logo que o avião pousou no aeroporto da capital parense, a multidão que o aguardava invadiu o campo acanhado do visitante.

Depois de receber os cumprimentos das autoridades presentes e de palestrar com vários populares que dele se acercaram, o sr. Cristiano Machado e os membros de sua comitiva tomaram lugar em automóveis para a sua disposição por autoridades e associações de classe e seguiram rumo ao hotel, acompanhados por longo cortejo. Em todas as ruas e praças incluídas no trajeto, recebeu o sr. Cristiano Machado as manifestações populares.

A noite, dirigiu-se o candidato ao PSD-PR ao Teatro da Paz a fim de assistir a grande concentração PSD-Cristiano que ali se realizava. Recebeu por várias autoridades, militares e representantes das classes trabalhadoras, o sr. Cristiano Machado, no recinto, juntamente com o deputado Honório Monteiro, que o acolheu com entusiasmo.

Em ambiente de vibração cívica, e depois de ter sido saudado por vários oradores, pronunciou o sr. Cristiano Machado o seguinte discurso, diversas vezes interrompido pelos aplausos da numerosa assistência: «Ao visitar esta maravilhosa terra, o desgosto das baixas que experimentamos em nossa viagem, e a linguagem se revela insuficiente para inadequada para traduzir os sentimentos de um brasileiro de outras paragens, em contato brusco com os fatos da realidade amazônica, que nos mostram a natureza e o trabalho humano, que ulhos compreensivos já contemplaram no mundo.

A Amazônia é grande em tudo, inclusive nas suas necessidades. Aqui o espírito é convocado para a tarefa das alturas modernas: a tarefa de conquistar para a civilização a natureza e o trabalho humano, que ulhos compreensivos já contemplaram no mundo.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

Quanto ao governo nacionalista realizou numerosas reformas políticas, econômicas e sociais. A situação financeira do regime nacionalista melhorou igualmente, embora continue deficitária. Interrogado sobre a eventualidade de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação, que foi mencionado ontem, Wellington Koo respondeu que o Brasil não poderia aceitar tal empréstimo, pois a situação financeira do Brasil não permitia a realização de um empréstimo de 30 milhões de dólares pelo Banco de Exportação e Importação.

CR\$ 150,00 ENCERRA PERAS

Sem entrada — Sem fiador e longo prazo Não é liquidação! É um feitiço! Venham ver para crer outras marcas Rua Uruguiana, 96, 2.º (Esq. rua Onvidor)

MAQUINAS DE COSTURA RADIOS BICICLETAS LIQUIDIFICADO-RES, ETC.

Exitos em operações cerebrais O último número do Jornal Médico da África (South African Medical Journal) insera a descrição de uma operação de remoção de um tumor da base do cérebro de um paciente, cujo estado de saúde é satisfatório.

Exitos em operações cerebrais O último número do Jornal Médico da África (South African Medical Journal) insera a descrição de uma operação de remoção de um tumor da base do cérebro de um paciente, cujo estado de saúde é satisfatório.

SALSICHAS - LINGUIÇAS Da fábrica no varejista! — Sem intermediário. Cândido Benício, 2004 a 2076 — Telefone: 19-2314

O sr. Cristiano Machado expõe seu

1. The first step in the process is to identify the problem or issue that needs to be addressed. This involves gathering information and understanding the context of the problem.

Musical

"OTELLO"

O espetáculo de ante-onze — décimo e último das réditas do assentado de gala da temporada tríplice oficial — elevou-se acima da média das representações da presente estação. Concorreu para isso uma conjugação de elementos favoráveis, dentre os quais merecem salientadas a segura e autorizada atuação, na regência, do maestro Antônio Votto, e a reunião de um grupo de artistas à altura dos principais papéis da ópera de ante-onze.

Criação da última fase da vida de Verdi, "Otello" resume, em experiência, o melhor da forte inclinação dramática do compositor. Abandonando-se de um tema de tão viva densidade trágica, teve a facilidade o caminho a colaboração, no caso inestimável, de Arrigo Boito, que lhe deu um libretto adequado e feliz em proporção e equilíbrio. Também, a música que se produz em "Otello" se casa perfeitamente no drama que se vai desenrolando na cena. É uma obra reflexiva, à medida de acessórios do duplo gesto e depurada de tudo quanto, nos decênios anteriores, atraía Verdi para efeitos artificiais e superficiais.

Quando ao desempenho, verificou-se ótima adequação dos intérpretes, a começar pelo tenor Mario Del Monaco, cuja vocação para viver papéis heróicos mais uma vez se confirmou encarnando o próprio Otello, ao qual talvez haja emprestado ainda maior vigor aos lances puramente teatrais, embora seja de intensa justiça louvar-lhe o brilho da atuação vocal. Em Desdemona, o soprano Elisabete Barbato também teria novas oportunidades de evidenciar idêntica disposição técnica, composta com Del Monaco um duo que se impôs vigorosamente e muito concorreu para dar à representação a atmosfera de tragédia que lhe é própria. No lago, Leonard Warren esteve, também, como Del Monaco e Barbato, muito integrado no personagem. Seu canto correspondeu plenamente ao sentido das intrigas que lá tecendo, numa justa realidade admirável da arte vocal e do jogo cênico. Sobre essa trindade de cantores não apenas senhor de seus papéis, mas, também, da melhor qualidade, bem como sobre o maestro, Antônio Votto, repousou, na maior parte, o êxito do "Otello" dessa derradeira récita de gala, compensando ligeiros pecados, sobretudo no concernente a desajustamentos do coro, atribuíveis ao pouco de afogadillo que caracterizou alguns dos momentos desta temporada.

Mencionam-se, como bons colaboradores: Adolfo Zagagnier, Vera Maia, Nina Crimi, Américo Basso, Filipe Picozzi, igualmente digno de referência o trabalho levado a cabo pelo "regisseur" Carlos Marchetti, sobretudo tendo em vista a complexidade dos problemas a atender na montagem de uma ópera como "Otello".

Os assistentes, mais uma vez foi reiterada a promessa de uma récita extra do "Rigoletto" e, na mesma ocasião, um número do Ballet da Ópera de Paris, no termo da série de espetáculos do conjunto dirigido por Sérgio Lilar.

MANUEL MORAIS.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

AGOSTO
Hoje, 26 — Pianista Ana Carolina, Escola Nacional de Música, às 17h30m.

Hoje, 26 — O. S. B. — Rádio Ministério da Educação, às 17h30m.

Domingo, 27 — O. S. B. — Concerto da Juventude, — Teatro Rex, às 20 horas.

Domingo, 27 — O. S. B. — O. S. B. — Conservatório Brasileiro de Música, às 18h30m.

Domingo, 27 — Recital de piano do brasileiro José Mauro Dias Leal, — Danza Municipal de Niterói, às 17h30m.

Domingo, 27 — O. S. B. R. — Penitenciária Central, às 20 horas.

Segunda-feira, 28 — Orquestra Sinfônica Brasileira, — Escola Nacional de Música, às 17h30m.

Segunda-feira, 28 — Associação Artística, Matilde Bailly, — Lídia Schwartz e Emilia d'Annabale Janinelli, — Conservatório Brasileiro de Música, às 21 horas.

Quarta-feira, 30 — Pianista Ermanno Soares de Sá e cantora Leny Gomes, — ABI, às 21 horas.

Irã, em breve, aos Estados Unidos

Jaques, Ibert irá em breve, à América. Será sua primeira viagem.

O centro de música de Tanglewood (Massachusetts) irá montar sua ópera cômica, "Le Roi d'Yvetot", dirigido de Jean Lomozin e André de la Tourette, criada em 1930, em Paris. (S. P. 1.).

PROFESSORA DE PIANO

Diplomada com cursos de aperfeiçoamento, aceita alunos.

Telefones para 25-4922 de 8 às 10

FERRAS, ESPINHAS E MANCHA OLEASAS E REUMATISMO

Fluxir de Nogueira

Auxiliar no tratamento da afil-

LIVRARIA

Francisco Alves

RUA DO OUVIDOR, 166

ARTES GRAFICAS INDUSTRIAIS

REUNIDAS S. A. (AGIR)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de setembro de 1950, às 14 horas, na sede social, à Avenida Marechal Floriano, 205, para tomar conhecimento e deliberar sobre o relatório da Diretoria e o balanço geral e contas relativas ao período de janeiro a junho de 1950, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Sociedade, os documentos e livros a que se refere o artigo 90 do Decreto-lei n. 2.927, de 28-9-1940.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1950.

GUILHERME GUINLE

Diretor Presidente

AFONSO D. FAVERET

Diretor Secretário

ASTHMAN

MODERNO TRATAMENTO DA ASMA, TOSSES, REFLUXOS, BRONQUITES, ASMAICAS E CRONICAS

PRESTIDIGITAÇÃO

Henry de Loré, ex-professor da academia de ARTE MAGICA de Berlim, oferece-se para funções em festas familiares, fábricas, fazendas, colégios e clubes. Tratar com o Henry de Loré Tel: 25-1023 Hotel Flâmia, rua E. ... 21, quarto 34, C. postal, 3072 — Rio.

Carrilhões da Holanda para os EE. Unidos

Informa um despacho de Haia, distribuído pelo S.H.I., que um carrilhão de 35 sinos, fabricado por uma fundição especializada de Aarle-Rixtel, do valor de 30 mil dólares, foi instalado, e inaugurado, na primeira Feira Internacional do Comércio, ora celebrada em Chicago.

Depois de terminada a Feira Internacional, esse carrilhão será colocado no parque municipal de Quebec.

Foi embarcado, ao mesmo tempo, outro carrilhão, composto de 26 sinos, pesando 2.500 quilos, destinado ao Mosteiro de Glendale, Ohio. A Holanda está fabricando mais dois carrilhões para outras cidades da América.

Observa-se que aumenta com regularidade a exportação de sinos e carrilhões fabricados na Holanda. Os principais compradores até agora são os Estados Unidos, Canadá, União Sul Africana, Indonésia e Índias Ocidentais.

Sem efeito os cartões de porte de arma

Recebe-se: "Comunicação" do diretor da Divisão de Polícia Política e Social, que, a partir de 1 de setembro próximo futuro, ficam sem nenhum efeito todos os cartões de porte de armas fornecidos pela mesma Divisão ou pela Intendência Especial de Segurança Política e Social.

Inauguração, hoje, de novo bloco cirúrgico do Serviço Nacional do Câncer

Será inaugurado, hoje, pela manhã, na presença do prof. Pedro Calvo, da Escola de Medicina, e de outras autoridades e médicos o novo bloco cirúrgico do Serviço Nacional do Câncer, em suas instalações hospitalares, na Fundação Getúlio-Guimarães.

Primeira mulher presidente de um Colégio Médico

Vitoriosa carreira da prof.ª Hilda Lloyd



Professora Hilda Lloyd

das três grandes colégios médicas da Grã-Bretanha — os outros dois são o Colégio Real de Médicos e o Colégio Real de Cirurgiões. O simples fato de ser-se membro do corpo de professores de qualquer um desses colégios que se destina de posição de destaque em qualquer ramo da medicina ou da cirurgia. Nenhum deles havia, até o ano passado sido presidido por uma mulher. Após 25 anos de prática continuada e com o sucesso no litório sucesso como especialista em Etilimologia, a professora Hilda Lloyd tornou-se a primeira professora de tempo integral de obstetrícia e Ginecologia naquela Universidade. Em seus 50 anos ainda realizava trabalho pioneiro. Mas por sua distinção e habilidade a professora Lloyd sentou-se diretamente na cadeira profissional, numa idade em que outras mulheres estão pensando na aposentadoria. (B. N. S.).

Instituição à semelhança da "Cidade dos Rapazes"

A "Cidade das Meninas" iniciada em setembro do ano passado, em Faure, perto da Cidade do Cabo, África do Sul, está obtendo êxito. Instituída pelo Estado, destina-se a raparigas metidas de 10 a 20 anos. É uma experiência e baseada nas diretrizes da famosa "Cidade dos Rapazes", dos Estados Unidos.

Na "Cidade das Meninas", em Faure, as jovens mestiças tornam-se aptas a exercer as profissões de enfermeira, modista, e empregada de escritório. Além da culinária, aprendem também tudo quanto diz respeito aos serviços domésticos.

Exibição de documentos históricos

A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington, está apresentando uma exposição de grande coleção de documentos relacionados com a história daquele país.

A exposição, inaugurada com o título de "Marcas das Realizações Americanas", é uma das muitas patrocinadas pela Biblioteca do Congresso, de caráter especial, para a comemoração do sesquicentário da fundação da cidade de Washington, capital dos Estados Unidos.

A coleção contém 150 documentos. O mais antigo é o "Book of Privileges", compilado pelo explorador italiano Cristóvão Colombo, em 1502. Contém, também, a exposição de cartas e escritos dos primeiros presidentes dos Estados Unidos, John Adams, Thomas Jefferson e James Madison; o esboço de próprio punho, de autoria de Woodrow Wilson, ex-presidente dos Estados Unidos, sobre o Convênio da Liga das Nações, e o original do conhecido poema do famoso poeta americano Henry Wadsworth Longfellow, "The Village Blacksmith" (USIS).

Construção de pequeno tipo de motor a ar quente

O relatório de uma grande fábrica holandesa, referente a 1949, diz, entre outras coisas, que foi concluída a construção de um pequeno tipo de motor a ar quente, com auxiliares dinâmicos, devendo ser usado para carregar baterias.

Já foi iniciada a sua fabricação, em pequena escala, a título de experiência. Segundo declara o relatório, o progresso efetuado no aperfeiçoamento dos tipos maiores é satisfatório.

Relatório da Comissão de Corridas sobre o caso Mustafá

Os titulares do Stud Paranaense apresentaram queixa à Comissão de Corridas, acusando o jóquei Oswaldo Ulloa de, montando o animal Mustafá, de propriedade do aludido Stud, não haver feito empenho em vencer o 2º páreo da corrida de domingo, 20 do corrente, ganho pelo animal "Leste" e pedindo a abertura de um inquérito.

Fundamentam a denúncia nas seguintes circunstâncias:

- a) — estar o animal Mustafá em excelente estado de treinamento, (item 2);
- b) — ser "notória" a perfeita adaptabilidade do animal "Mustafá a qualquer pista", (item 3);
- c) — que de acordo com o retrospecto, o animal em questão deveria ganhar, (item 5 e 6);
- d) — ter sido a saída bem regular e que o animal é ligeiro e voluntarioso, (item 11);
- e) — que o jóquei Oswaldo Ulloa ao se dirigir para montar o cavalo "Mustafá" foi acompanhado até a escada que dá acesso ao paddock de passeios pelo proprietário do cavalo — "Leste" — palestrando os dois e à primeira tentativa que fez para descer as escadas, foi retido pelo braço tendo nessa oportunidade o proprietário abraçado o jóquei e articulado qualquer coisa em voz baixa, no que foi distribuído por um sorriso acompanhado de um meneio de cabeça, no sentido vertical. Evidentemente o que foi dito ao jóquei não foi ouvido, nem podia, então, ser deduzido, (item 14);
- f) — que tal cena foi pública e, portanto, presenciada por todos os que se encontravam ao redor, (item 15);
- g) — "os infra assinados também assistiram, com perplexidade, e um deles teve até impeto de comparecer a Comissão de Corridas, para pedir a substituição do jóquei; entretanto não quiseram crer no que logo após a saída suceder e se viram, conforme se vêem, na contingência de vir descrever, (item 16).

Isto posto, verifica-se que existem duas acusações na queixa:

- I) — Que o jóquei Oswaldo Ulloa montando o animal Mustafá não disputou o páreo que correu;
- II) — Que foi induzido a isso, publicamente, pelo proprietário do animal "Leste", concorrente ao mesmo páreo e vencedor da prova.

Para apurar esses dois pontos, a Comissão de Corridas promoveu uma investigação, e além de outros elementos existentes nos seus arquivos e pontos de que tem conhecimento por ciência própria, ouviu os seguintes profissionais: Carlos Torres, Oswaldo Ulloa, Manoel Chirino, Oswaldo Felij, Levy Ferreira e Celestino Gomez. Os dois primeiros por estarem envolvidos diretamente no episódio e os demais por terem conhecimento de fatos relacionados com o caso em exame. Todos prestaram seus depoimentos que assinaram.

Em seguida, para a apuração de eventual irregularidade ocorrida, serão examinadas as acusações articuladas.

Quanto à letra "a": Ao contrário do que afirmaram os denunciantes, o animal "Mustafá" não estava tecnicamente em "excelente estado de treinamento" e isto porque tendo corrido nesta temporada 17 vezes, sempre apresentou de acordo com a ficha do Serviço Veterinário, pesando entre 465 e 470 quilos, que foi o máximo a que atingiu. Entretanto, do décimo acouto na balança 474 quilos, peso a que nunca subiu em tempo lar. Tinha, assim, nesse dia, um excesso de 10 quilos sobre a vez anterior que correria e tirara segundo lugar, o que demonstra pouco preparo.

Quanto à letra "b": Não é exato que seja "notória" a perfeita adaptabilidade do animal "Mustafá a qualquer pista", porque durante toda sua vida física já correu 50 vezes na grama, 30 na pista de areia e 20 na de grama, sendo que na primeira venceu 6 vezes e colocou-se duas vezes em segundo lugar e três em terceiro, enquanto na grama venceu apenas uma vez, tendo duas colocações em segundo lugar. Importa isso em dizer que tendo corrido mais 10 vezes na pista de areia do que na grama, entrou descolocado na primeira apenas mais duas vezes do que na outra. Além disso, durante esse tempo fez "forças" sete vezes, sendo 6 quando "veria" correr na grama e uma na areia, o que demonstra o intuito de sempre ganhar os seus responsáveis de fazer o correr na areia. Demais, é bem conhecida pelos membros da Comissão de Corridas a preferência que o seu tratador dá à pista de areia, pois inúmeras foram as vezes que o mesmo pediu aos seus componentes a realização nessa pista dos páreos em que se achava inscrito. Isto mesmo foi confirmado pelo tratador ao declarar:

"Perguntando se tinha alguma vez pedido para que o páreo em que animal se achava inscrito fosse dado na pista de areia, respondeu que várias vezes fez essa solicitação aos comissários, coronel Adhemar Fonseca e dr. José Cândido Almeida dos Reis."

E' verdade que o tratador procurou destruir essa preferência, declarando que:

"Até o ano passado ele (Mustafá), tinha preferência pela raia de areia."

O fato constatado, porém, é que nas 17 vezes que correu este ano, 11 foram na pista de areia.

Quanto à letra "c": E' exato que o retrospecto justificava esperar-se uma boa corrida, pois nas quatro corridas em que tomou parte, de 1º de julho a 3 de agosto, todas na pista de areia, alcançou sucessivamente 4º, 3º, 1º e 2º lugares. Todavia, é preciso insistir que essas corridas foram, sem exceção, realizadas na pista de areia.

Quanto à letra "d": Não é exato que a saída do páreo em questão tenha sido bem regular, pois o animal Grão Mogol saiu ligeiramente escapado, tendo abortido imediatamente bastante luz e de acordo não só com os veadores que informam haver o jóquei Oswaldo Ulloa obrigado sua montada, declarou esse:

"Que dada a partida, Grão Mogol mais veloz saiu na frente e ele acionando o cavalo com o chicote procurou segui-lo mas não conseguiu melhor colocação do que quarto lugar pelo lado de fora e que nos 800 metros o cavalo estava inteiramente acobardado. Da forma porque o animal deveria correr o páreo só acoorde as declarações do tratador e do jóquei, pois ambos dizem que tinha ficado combinado que o animal deveria colocar-se na altura do terceiro lugar."

Entretanto, não concorda a afirmação contida no item 11, de ser o animal "Mustafá" voluntarioso com o que declarou o tratador, pois segundo este, o animal em questão "se acha muito mau", pelo que ele, no entanto, ordenara ao jóquei dar apenas soma 250 metros, quando os 800 metros no animal, distância completada em 52 segundos.

Quanto às letras "e", "f" e "g": Esses tópicos referem-se ao fato da conversa havida entre o proprietário do animal "Leste" e o jóquei Oswaldo Ulloa, antes do segundo páreo, da qual os denunciantes querem deduzir ter o segundo não disputado com o animal "Mustafá", por intuição do primeiro.

Em procurar examinar o aspecto moral da acusação, a Comissão alemã no fato material que é constatado por ambos, que afirma não terem conversado quando o jóquei Oswaldo Ulloa já estava a lada do animal Teatinha, que disputou o 4º páreo.

que os animais saíram à raia para largada. Dessa maneira, não se pode verificar a afirmativa do tratador Carlos Torres em seu depoimento:

"Disse que viu o dr. Jabour conversar no patamar da escada que dá acesso ao paddock."

Perguntado em que ocasião viu o fato acima narrado, respondeu:

"Que foi antes dos animais saírem para a raia para a largada do páreo, tendo até ficado esperando que essa comersa terminasse para que pudesse o jóquei cavalgar o animal."

Entretanto, tal afirmativa, como ficou evidenciado, não é exata.

Ocorre, porém, que nas investigações procedidas foi averiguado um fato novo, oculto na denúncia e de bastante relevância para a apuração das responsabilidades eventualmente existentes.

Na própria manhã do corrida, o cavalo "Mustafá" foi trabalhado de forma bastante rigorosa pelo jóquei Manoel Chirino. Declarou este em seu depoimento:

"Que o tratador Carlos Torres lhe dissera, de uma volta e meia soltando o animal, o que ele assim fez, tendo parado o cavalo entre os 1.300 e 1.200 metros depois de ter dado uma volta completa para a qual saiu de frente do relógio."

Dessa maneira, é evidente que o animal "Mustafá" trabalhou cerca de 2.800 metros.

Essa informação é confirmada pelo próprio tratador Carlos Torres, que disse ter o hábito de trabalhar o cavalo nos dias de corrida, mas:

"que esse trabalho consiste num galope de saúde no percurso de uma volta, isto é, mais de uma volta porque costumava parar mais ou menos na seta dos 1.300 metros."

Todavia, a afirmativa de ter sido tal trabalho realizado de forma suave é contrariada não só pelo jóquei Manoel Chirino como ficou visto, como pelos tratadores Oswaldo Felij, Levy Ferreira e Celestino Gomez, que dizem ter sido o trabalho efetuado em galope bastante vivo, voltando o animal ao ponto de partida "bastante suado".

Acresce que afirmam igualmente:

1º) — Que jamais viram o cavalo "Mustafá" trabalhar no dia da corrida;

2º) — Que quando em casos excepcionais um animal é trabalhado, no dia da corrida, o exercício é sempre muito suave e nunca como aquele a que foi submetido o cavalo "Mustafá".

Da combinação da circunstância do animal acusar nesse dia um passo excessivo, bastante acima do normal e o exercício extraordinário realizado pela manhã, leva a conclusão de que o animal não se encontrava em boas condições de preparo e como antes desse exercício o páreo deveria ser ainda maior que o constatado pelo Serviço Veterinário, o tratador procurou enquadrá-lo dentro dos limites até então observados.

O mau preparo tanto poderia ter sido intencional com o fito proposital de levar o animal a derrota, como poderia provir de ignorância.

Em consequência das investigações procedidas, a Comissão de Corridas depois de apreciar todos os fatos apurados e:

Considerando, não procedem as arguições formuladas nos itens 2, 3, 5, 6, 11, 14, 15 e 16, pois ficou constatado exatamente o contrário do afirmado na queixa;

Considerando, além disso, ter sido apurado fato oculto na mesma denúncia;

Considerando, também, que o escândalo que se procurou criar em torno do caso, não se trepidando em levantar uma alevisiosa contra pessoa que além de Diretor da Sociedade é um proprietário reconhecido e notoriamente íntegro e desprendido, demonstra uma intenção especial em criar novos responsáveis para a derrota;

Considerando, que, essa conclusão se impõe pelo fato de no dia em que foi disputado o páreo, não haver o tratador procurado a Comissão para apresentar qualquer queixa, como se o fato qualquer reclamação no livro próprio, o que torna evidente ter sido a denúncia apresentada produto de entendimentos posteriores;

Considerando, por isso, que a falta de preparo do animal e o extravagante processo empregado para enquadrá-lo no seu peso habitual indicam tratar-se de uma ação culpada;

Considerando, tratar-se de uma denúncia formulada por sócios do Jockey Club Brasileiro, abstenem-se a Comissão de Corridas de maiores comentários, entretanto não pode concordar com a levianidade com que associados de uma instituição levam de público acusações desprovidas de fundamentos contra outros membros da mesma, em matéria de extrema delicadeza moral;

Considerando, finalmente, que existe uma carta do dr. Jorge Jabour, imputado promotor da irregularidade, dirigida à Comissão de Corridas, solicitando sanções que transcendem da sua competência.

RESOLUÇÃO:

Suspende o tratador Carlos Torres por três (3) meses, por ter ficado constatado que o mesmo não tinha o animal "Mustafá" convenientemente preparado para disputar a carreira, infringindo por essa forma, o disposto do Artigo 46, combinado com a alínea "d", do artigo 104, do Código de Corridas;

Envia todo processo à Diretoria, para que tome conhecimento do solicitado pelo dr. Jorge Jabour, propondo a aplicação aos titulares do "Stud Paranaense", do disposto no artigo 30, do Código de Corridas.

AVISOS FÚNEBRES

Dr. Manoel Venancio Campos da Paz

(CONVITE)

A Frente Democrática de Copacabana convida os amigos e admiradores do DR. CAMPOS DA PAZ para uma romaria a seu túmulo, amanhã, domingo, dia 27, às 9 horas, no portão principal do cemitério de São João Batista.

Engenheiro José Luiz Mendes Diniz

(AGRADECIMENTO)

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de seu querido e saudoso chefe, bem como os que compareceram ao seu sepultamento e enviaram coroas, flores, telegramas e assistiram às missas em sufrágio de sua alma, servem-se deste meio para hipotecar sua eterna gratidão.

DR. ARAUJO PONTE

(MISSA DE 7º DIA)

rentes e amigos do DR. ARAUJO PONTE, agradecem a todos que os confortaram, enviando telegramas, coroas ou comparecendo ao seu sepultamento, e convidam para a missa de 7º dia, que será celebrada no dia 28-8-1950, segunda-feira, às 8 horas, na Igreja de São Vicente de Paulo, alta à rua Clarimundo de Melo — Encantado. Antecipadamente agradecem.

DINORAH LEITE DE ABREU

(MISSA DE 7º DIA)

Joaquim de Abreu Campanário, Dr. Raphael Haenny, senhora e filha, Dr. M. A. Campanário, senhora e filhos (ausentes), Dr. Nestor Rodrigues Perlingeiro, senhora e filhos, Dr. Scafiar Alves, senhora e filhos, José Eugenio Leite, senhora e filhos, Elvira Leite, Fernando Leite Ribeiro, senhora e filhos, Sebastião Mozart Leite e filhas, Dr. Anthero Fernandes Lima, senhora e filhas e demais parentes, penhorados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parenta DINORAH LEITE DE ABREU e convidam para assistirem à missa de 7º dia que será celebrada hoje, sábado, dia 26, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Brasil, à av. Portugal (Urca). Antecipadamente agradecem.

CONDESSA ALAYZA MARIA HELENA CAMINHA BOSELLI

Dora Caminha Chermont e seu esposo Epaminondas Leite Chermont, Hugo Caminha, Rubens Netto Caminha, senhora e filhas, René Netto Caminha, senhora e filhos, Jayme Sloan Chermont e senhora comunicam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia ALAYZA e convidam seus parentes e amigos para seu sepultamento hoje, dia 26, às 17 horas, saindo o féretro da rua Conde Baependi, 44, para o cemitério de São João Batista.

Agapito Cordeiro de Almeida

(MISSA DE 1.º ANO)

Viúva Aurora Bezerra de Almeida e filhos e Hermila Bezerra de Sousa convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa de 1.º aniversário, que mandam celebrar pelo descanso eterno de seu inesquecível esposo, pai e cunhado, na igreja de Santo Cristo, às 8 horas do dia 27 do corrente. Antecipadamente agradecem por este ato de fé.

Aurea Modesto Leal

(MISSA DE 7º DIA)

Olga Leal da Rocha Miranda, Maria Alice Sá Modesto Leal, Alayde Carvalho Modesto Leal, Isabel da Silva Fernandes e seu marido Dr. Paulo da Silva Fernandes, Arnaldo Ferreira Leal, João Leopoldo Sá Modesto Leal, Olga Maria Barbosa da Silva, seu marido Dr. Afranio Barbosa da Silva e filhos, Isabel Maria Modesto Leal Brum, seu marido Dr. José Roberto Brum e filhos, Alice Maria e Terezinha Sá Modesto Leal, Odete de Modesto Leal Guarani, seu marido Dr. Fernando Guarani e filhos, João Antonio Modesto Leal, sua senhora Leilah Caldas Modesto Leal e filhos, Marina Modesto Leal Corrêa, seu marido Dr. Nelson Corrêa e filhos, Dr. Alcides Modesto Leal, sua senhora Isabel Maria Modesto Leal e filhos agradecem, sensibilizados, a todos os parentes e amigos, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível e querida irmã, cunhada e tia AUREA MODESTO LEAL, e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, depois de amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Aurea Modesto Leal

(MISSA DE 7º DIA)

A PROPRIEDADE S. A., pelos seus diretores e auxiliares, convidam seus amigos para assistirem à missa de 7º dia que será celebrada em intenção à boníssima alma de D. AUREA MODESTO LEAL, depois de amanhã, segunda-feira, dia 28, às 11 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

ANTROPOGEOGRAFIA

Nascem diariamente, no mundo,
mais de 130 mil crianças

Lourenço Mário Prunes

*****	China
*****	Índia
*****	URSS
*****	Estados Unidos
*****	Japão
*****	Brasil
*****	Alemanha

NÚMERO DE NASCIMENTOS NOS PAÍSES MAIS POPULOSOS
Cada símbolo representa um milhão

A taxa bruta de natalidade, isto é, o número de nascimentos por ano, em relação a um certo número de habitantes, é extremamente variável. Oscila, de país para país, entre 10 a 50 por 1.000 habitantes. A média mundial deve ser superior a 20 por 1.000. Quer isso dizer que nascem, anualmente, entre 45 e 50 milhões de crianças. As mulheres de seis países — China, Índia, Rússia, Estados Unidos, Japão e Brasil — dão à luz a mais de 70 por cento das crianças que nascem no globo. A China contribui anualmente com mais de 10 milhões. Seguem-se a Índia, com 6 milhões; a Rússia, com 6 milhões; os Estados Unidos, com 3 milhões; o Japão, com 2 milhões; e o Brasil, com 1 milhão e 500 mil. Também é grande o crescimento populacional nos países de menor população. O crescimento populacional não se opera, porém, na mesma proporção. É que alguns países de alta natalidade, têm ao mesmo tempo alta mortalidade. Outros, como é o caso dos Estados Unidos, têm boa natalidade e baixa mortalidade.

Há muito que os occidentais falam em "perigo amarelo". Os asiáticos de cor castanha aumentaram entre 5 a 6 vezes mais rapidamente do que os indivíduos de raça branca (professor Charles H. Hockett). Devido a poucos centenas os brancos seriam uma minoria insignificante diante dos amarelos. Não procedem tais temores. Os chineses nascem em número exponencial, mas também vivem em número exponencial. Os Estados Unidos, e Alemanha e a Itália reunidos têm um excedente anual, bruto, superior ao da China, apesar de contarem muito menor população.

MATEMÁTICA - FÍSICA - DESENHO GEOMÉTRICO E DESCRITIVO

Aulas particulares por professor com faculdade de filosofia e aluna da Escola Nacional de Engenharia, para os cursos ginasial e colegial e exames vestibulares. — Tel.: 42-5562, das 19 às 22 horas.

Apartamento no Leme

Aluga-se, mobiliado, com ou sem garagem, à rua Araújo Gondim, 74. Telefone 37-2737.

ATÉ CR\$ 4.500,00

Compramos máquinas SINGER, PFAFF, MINERVA, ALFA, máquinas de AJOUR, esquadria e outras. Pagamos até CR\$ 4.500, segundo o valor de cada uma. Não faz mal se estiverem bichadas, defeituosas ou empilhadas. Atendemos em qualquer distância, mesmo em NITERÓI — RUA NAFA & IRMÃO — Rua Aristides Lobo, 184 — Tel.: 28-7547.

APARTAMENTO — SAENZ PEÑA

Vendo, urgente, motivo viagem, para entrega imediata, por 220 mil cruzeiros, ótimo apartamento de frente, situado à rua Enzo de Sousa, 22, nº 301 (transversal de Jes. Isidro), com varanda, sala, dois quartos, copa, cozinha, banheiro em cor, área com tanque, armário e depósito malas. Ver hoje e amanhã, a qualquer hora. Negócio direto com o proprietário no local acima.

Laboratório — Vende-se

Vende-se Laboratório de especialidades farmacêuticas, injetáveis e oficiais, fundado há 14 anos, instalado em grande prédio, centro de terreno, ultimamente localizado na Tijuca e com grandes possibilidades de ramificação e expansão. Informações pelo telefone: 28-0986, das 9 às 11 horas.

Doenças e Câncer da Pele, Sífilis

DR. R. AZULAY
RAIOS X — RADIO, ETC.
Av. Nilo Peçanha, 12 — Salas 404 — 405 — Tel.: 32-0244, 27-2304 e 47-1426 — Das 10 às 12 horas — Segundas, quartas e sextas-feiras, e das 17 às 18 horas, diariamente, exceto nos sábados.

DR. J. BRAGA

Avenida 13 de Maio, 23 - 7º andar - Salas 736 e 737 — Edif. Darke. Terças, quartas, quintas e sextas, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Consultas marcadas com antecedência

TEATRO FÊNIX
SÓ ATÉ O DIA 31

HOJE — Vespertal às 16 horas e à noite
Sessão 21 horas



A festa artística de MORINEAU fica transferida para 10 de outubro (4º aniversário da fundação dos ARTISTAS UNIDOS), no Teatro Copacabana.

Em setembro — Entrada da Companhia no TEATRO COPACABANA com «CATARINA DA RUSSIA»

Associação Brasileira de Escritores

POSSO DA NOVA DIRETORIA DA SEÇÃO DE SÃO PAULO

Realizou-se no salão da Biblioteca Municipal (São Paulo) a posse da nova diretoria da seção paulista da Associação Brasileira de Escritores.

Assembleia, compareceram numerosos escritores do interior do Estado de São Paulo, intelectuais domiciliados na capital paulista e uma delegação de escritores cariocas composta dos srs. Alvaro Moreira, Graciliano Ramos, Alceu Verneque de Castro, Fernando Segurim, Mifre Tati, Ari de Andrade, Alípio de Almeida e Zora Braga. Abriu os trabalhos o sr. Alvaro Moreira, na qualidade de presidente da ABDE central, empossou a nova diretoria de São Paulo. Pela ABDE do Distrito Federal discursou o sr. Fernando Segurim, o qual procedeu a um balanço das atividades de todas as seções da associação e discorreu sobre as responsabilidades dos intelectuais decorrentes das resoluções do Congresso de Escritores realizado em nosso país.

Em seguida, fizeram-se ouvir o sr. Moacyr Werneck de Castro, que abordou o tema: «Responsabilidade política do escritor», e o sr. Galvão Coutinho, presidente da seção paulista da ABDE. Por último, Alvaro Moreira fez uma conferência sobre o teatro de ontem e de hoje.

A diretoria empossada está assim constituída: Galvão Coutinho — presidente; Afonso Schmidt — vice-presidente; Rosine Camargo Guarnieri — secretário geral; Cléo T. de Paula — 1º secretário; Aguiar Moreira — 2º secretário; Antônia Dina de Moraes Silva — tesoureiro; Apolônio Turley, Clir de Moraes Campos, Vitor Samplano, Cato Pardo Junior e Francisco Pompeu do Amaral — membros do Conselho Fiscal.

«Origem e Significação do Simpósio»

Especialmente convidado pelo professor Vinícius Batista, ocupará hoje às 14 horas, a cátedra de Anatomia da Escola de Medicina e Cirurgia, o professor Celso da Costa, da Universidade de Lisboa.

O cientista português que ora nos visita, escolheu como tema para sua conferência «Origem e Significação do Simpósio». A sessão é freqüente a todos os interessados no assunto.

Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundário

O presidente do Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundário convocou os membros desta associação para a Assembleia Geral a realizar-se no dia 1.º de setembro, às 16h30m, em 2.ª (segunda) convocatória. Destina-se a mesma à leitura dos relatórios do presidente e do 1.º tesoureiro e outros assuntos.

Outrossim avisa que, no caso de falta de número, será realizada em 3.ª (terceira) convocatória, às 17 horas do mesmo dia, qualquer que seja o número de associados presentes.

Dr. Jayme Villas Boas

Dr. Norberto Villas Boas
Pelo e título — 1.ª a 3.ª vezes — Tel.: 32-4990 — Segundas, quartas e sextas-feiras — Rua Ovidir, 183 — Sala 215.

ROUPAS USADAS

Compram-se a domicílio
Telefone: 22-5568

— JOIAS —

Da nossa casa são vendidas pelas melhores peças da praça.

JOALHERIA ÚNICA

A Casa dos Bons Brilhantes
54 — Rua 7 de Setembro — 54

BOLSAS

Conservam-se — Tingem-se o executam-se encomendas com perfeição. R. Carlos 52 — 1.º — Sala 3 — Tel.: 22-0186.

CHUVELOS ELÉTRICOS

100% automático, porque ligar a desligar com a própria chave controlada com garantia por anos. Instalado em sua residência por 400 cruzeiros. Pedido pelo fone: 30-4945 at. GIL.

JOIAS, PEDRAS, RELÓGIOS

ANÉIS DE FORMATURA

Execução de jóias finas a preço realmente módico. O. LANGE rua Gonçalves Dias 84 — TER CEIRO ANIL. TEL.: 48-8665.

avevia

RACÕES PRENSADAS MOINHO FLUMINENSE S. A. RIO — TEL.: 23 1820

VENDA JUDICIAL

2.ª Vaga de Ofícios e Sucessões — 2.º Ofício

RUA BOLIVAR Nº. 16 E 20

Serão vendidos em leilão estes dois prédios, em conjunto, separadamente, no dia 4 de setembro, às 16h30m. Bate CR\$ 600.000,00 e 700.000,00. Edital no Diário de Justiça de 11 de agosto e Tribunal de Imprensa de 12 e 22 de agosto.

LABORATÓRIO BARROS TERRA

Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 1.º andar — 1.830

Telefones: 32-0000 e 32-1445. Sempre um médico de 8 às 18 horas (nos sábados até 12 horas).

(Exame de sangue, urina, espermatozoides, etc. — Vacinas antiofídicas — Tuberculose — Diagnóstico precoce da gravidez).

CALMANTINA

DE GIFFONI

Eflicaz contra as enxaquecas, nevralgias, dores de cabeça, influenza ou gripe. Febre, reumatismo e dores gerais. Evita e combate os resfriados.

Nas farmácias e drograrias. Em vidros de 80 e envelopes de 2 comprimidos.

Depósito geral: Farmácia Drograria Giffoni — Rua Primeira de Março, 17 — Rio

de Janeiro.

LABORATÓRIO BARROS TERRA

Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 1.º andar — 1.830

Telefones: 32-0000 e 32-1445. Sempre um médico de 8 às 18 horas (nos sábados até 12 horas).

(Exame de sangue, urina, espermatozoides, etc. — Vacinas antiofídicas — Tuberculose — Diagnóstico precoce da gravidez).

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

NOTICIÁRIO DO CACO

TARDE DANCANTE — Hoje, das 17 às 22 horas, o Departamento de Intercolégio do CACO fará realizar uma tarde dançante, oferecida às alunas do Instituto de Educação.

BIBLIOTECA — Devem ser devolvidos os livros emprestados, antes de 10 deste mês.

PUBLICAÇÕES ESTUDANTIS — Relembremos o n. 33 de «Grêmios», órgão do Grêmio de Cultura e Idealismo.

RESTAURANTE — Hoje, o restaurante «Caca» servirá almoço, no horário de 12 às 14 horas.

APOSTILAS PERDIDAS — O colega Roberto Davis pede, a quem, por engano, tenha levado suas apostilas de Direito Penal, o favor de devolvê-las ao CACO.

BOLSA DE ESTUDOS — Os colegas interessados devem procurar a diretoria do Departamento de Assistência do CACO, Sultana Garçon.

COMISSÃO DE FESTAS DE FORMATURA.

A colega Maria de Lourdes Rodrigues Morgado Vaz, presidente da CPF, tem levado suas apostilas de Direito Penal, o favor de devolvê-las ao CACO.

Campanha em favor da regulamentação do economista

NOTÍCIAS DOS ESTADOS — Vem alcançando repercussão os manifestos enviados pela União Nacional dos Estudantes, União Metropolitana dos Estudantes e Comissão Central Pró-Regulamentação da Profissão, acerca das indicações, feitas pelo presidente da República e submetidas ao Senado para a constituição do Conselho Nacional de Economia.

Dezenas de mensagens estão sendo encaminhadas aos senadores e aquelas em mãos recebem cumprimentos pela atitude tomada.

REPRESENTAÇÕES — A Sub-Comissão de Representações do CACO, por porta principal do Palácio Tiradentes, às 14 horas, na próxima segunda-feira.

PROJETO 367/E48 — Depois de quatro anos no Parlamento, o projeto 367/E48 ainda se encontra em estudos. Desta vez — e há dois meses — com o deputado Eduardo Duviols, na Comissão de Constituição e Justiça.

JORNAL «PROJETO» — A Comissão está providenciando a impressão do número 4.

CARTÕES POSTAIS — Solicita-se aos Diretores Acadêmicos prestação de contas. Os cartões postais devem ser feitos sempre em nome do tesoureiro.

PROPAGANDA — Está programado para a próxima terça-feira, às 21 horas, na sede da U.N.E., a reunião da respectiva sub-comissão, que nessa noite se reunirá para afixação de cartazes e faixas da campanha.

CORRESPONDÊNCIA — A Comissão encarrega a todos os alunos a necessidade de enviar, com urgência, a medida que forem recebendo, de um modo geral, toda a correspondência e, em particular, as circulares n. 13 e 14, expedidas recentemente.

MEMBROS HONORÁRIOS — Por um lapso, deixei de ser publicado ante a morte os nomes dos deputados Carlos Medeiros e Pedro Vergara, entre os membros honorários da Comissão.

FINANÇAS — O Livro de Ouro está em poder do Diretoria Acadêmica, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

Os encarregados deste setor deverão reunir-se, na próxima terça-feira, à noite.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO ACADÊMICO LUIS CARPENTIER

JORGE SEVERIANO RIBEIRO — O C.A.L.C. solidariza-se com o pesar de construído por todos os círculos jurídicos do país, pelo desaparecimento do dr. Jorge Severiano Ribeiro.

Advogado dos mais benqueridos e respeitados em nosso País Criminal, por suas qualidades de espírito e sua fecunda inteligência, Jorge não deixou de representar sempre um dos pontos altos de nossa cultura. Suas obras, sobre as quais se têm manifestado reiteradas vezes os estudiosos do Direito Penal, merecem a mais alta consideração e, sobretudo, a mais variada das fontes que nos colocou no alcance.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA — Hoje, em prosseguimento ao Campeonato de Atletismo, promovido pela Federação Atlética dos Estudantes, no campo da Fluminense, às 14 horas, serão disputadas as provas restantes do programa.

Os nossos atletas intervirão nas várias provas.

NOMEAÇÃO PARA A SECRETARIA DA BIBLIOTECA — Com fundamento nos poderes que o Estatuto do C.A.L.C. confere ao presidente, fica nomeada para a Secretaria da Biblioteca do C.A.L.C. o colega Chailouh, do 1.º ano.

CLUBE DE ARTE — Os interessados na organização de um Clube de Arte com seções de poesia, prosa, teatro, etc., em nossa Faculdade, se devem comunicar com Milton de Moraes Emery, na terça-feira, das 21h30m às 23 horas, na biblioteca do C.A.L.C.

NOMEAÇÃO — O secretário social nomeou para seu auxiliar Antônio José Correia, do 1.º ano.

ALUGO

ótima residência para família de 4 pessoas, 4 amplos quartos, 2 banhos, banheiro completo, gás, água, grande pomar, entrada para automóvel, enorme jardim, muita água. Serve para colégio. Sem lutas e sem móveis. Rua do Imperador 368 — Releugo.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

CONTRATO

Transpassam-se loja e residência na zona da Central. Serve para qualquer ramo. Está funcionando, com fôrça de 50 mil cruzeiros mensais. Informações na rua Araújo Lima, 80, Andaraí.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

De acordo com os resultados obtidos nas provas teóricas e práticas nos três primeiros períodos do Curso de Terapias Ocupacionais, ministrados pela A.B.E., a direção técnica do curso resolveu conceder o certificado de técnico de recreação hospitalar, para crianças e adultos, aos alunos abaixo relacionados: Adélia Macedo, Eunice Macedo, Humberto Macedo da Silva, Irma Maria Madalena, Ika Soares, Odete Costa, Mariana Helena Novais, Maria Teresa Vinhas e Zélia Costa.

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA — Em sua reunião de ontem, esta sociedade cultural decidiu comemorar, este ano, a data do descobrimento da anestesia por Horácio Viana, o dia da reunião para esse fim, será marcado oportunamente.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS E SOCIAIS DO I.P.A.S.E. — Reunem-se hoje, às 10 horas, no salão de conferências do I.P.A.S.E., o Centro de Estudos Médicos e Sociais daquele Instituto, a fim de ser ouvida a palavra do dr. Isaac Fassman sobre o tema: «Da organização de um serviço de Gastro-entorologia».

P. E. N. CLUBE — O ministro da Educação dr. Pedro Calmon, sócio fundador do centro brasileiro da associação mundial de escritores P. E. N. Clube, será homenageado, por essa sociedade, na sessão pública de hoje, às 16h30m, na sede própria na avenida Nilo Peçanha, 26. O sócio titular, ministro Antônio Pereira, irá saudá-lo. Em seguida, ocupará a tribuna o prof. Cândido Mota Filho, catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, para falar sobre «A vida e a obra de Guy de Maupassant».

A sessão terminará com a apresentação da peça em um ato «O Banquete» com que a escritora Lúcia Benedetti, premiada pela Academia Brasileira por uma peça de teatro infantil, fará sua estreia no gênero dramático.

CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL DO A.P.T.C. — O Centro de Estudos do Hospital I.A.P.E.T.C., reunirá-se à terça-feira, às 11 horas, com a seguinte ordem do dia: «Doenças infecciosas», pelo dr. Saul Carneiro; «Cirrose hepática em fase final», pelos srs. Osvaldo Penna e Sérgio Penna; «Ovario Cruz Filho e Píquet Carneiro».

ANATOMIA DESCRITIVA — Prova parcial, dia 26, às 8 horas, para os alunos de ns. 23 — 310 — 316.

AVISOS

Pede-se o comparecimento, na Seção do Expediente Escolar, com a máxima urgência, dos seguintes alunos: Feliciano Pinto, Siro de Santana Reis, Luis Garcia, Problema, Fonseca, Carlos Augusto de Oliveira Lima, Moisés Feldman, Eugênio Penagos Rivera e Eduardo Bonzato Coletti.

«O Ensino Jurídico no Brasil»

Dia 23 próximo às 17 horas, o professor Hélio Tornaghi, da Faculdade Nacional de Direito, pronunciará uma palestra subordinada ao tema: «Ensino Jurídico», com o intuito de reunir as letras que a Escola Livre de Estudos Superiores, sob a direção do professor Verter Duarte Estrada, vem promovendo sobre o Ensino Superior no Brasil, na Casa do Estudante, à rua Santa Lucia, 305, e que terminará com a leitura e a realização de 1.º de setembro, às 17 horas. Entrada franca.

O ensino popular na Rádio Guanabara

No seu novo horário dos sábados, às 19 horas, voltará hoje ao ar o programa «O Ensino Popular», dirigido pelo sr. Forquilha, na Rádio Guanabara. O programa de hoje, além dos comentários à página literária do costume, incluirá uma entrevista com o dr. Hélio Tornaghi, sobre o «Programa de Ensino no Brasil», sob o patrocínio do ministro Pedro Calmon.

FACULDADE DE CIÊNCIAS Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro

DIRETORIO ACADÊMICO

REESTRUTURAÇÃO DA DIRETORIA — Foram preenchidos os cargos vagos, tendo sido empossados o sr. presidente e diretor cultural, respectivamente, Mário Caminha Bessa e Guilherme Hatah.

ELEIÇÃO DA A. A. — Foi organizada uma comissão para a incumbência de proceder, dentro do menor prazo possível, a eleição da A. A. A. Tal comissão constituir-se-á dos seguintes membros: Valdemar Amaral, Paulo Carvalho e Mário Caminha Bessa.

CONGRESSO DE ESTUDANTES DE ECONOMIA — Ficou deliberada a convocação de uma assembleia geral, para o dia 29, a fim de que sejam escolhidos os representantes desta Faculdade junto ao Congresso.

MESA REDONDA — Em excursão de caráter cultural, partirá, amanhã, uma embaixada composta de 40 alunos, chefiada pelo prof. Francisco Meireles, a fim de visitar a Companhia Siderúrgica Nacional. A dita embaixada será supervisionada pelo diretor Cândido Mendes de Almeida Júnior.

FACULDADE NACIONAL de Filosofia

DIRETORIO ACADÊMICO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOVÍSSIMO

NOV

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — PREMIO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO* — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.		"MACANUDO, S. Cama-		
		do	49	60
		4-11 APUVO, J. Mesquita	59	50
		12 CURUPAY, C. Moreno	54	30
		13 TORPEDO, E. Castillo	53	70

	Ks. Cts.		
1-1 CUCARACHA, F. Irigoyen	55 25	14 SANS ROUTE, D. Morel-	56 40
2-2 ELAEGI, M. L'Ollivier	55 25	ra " LITERAL, P. Coelho	50 40
3-3 CHACOTA, E. Moreira	55 30	OITAVA LARRETE, DEZESE	
4-4 FARAWAY, F. Simões	55 40	DE HORAS E DEZ MINUTOS	
5 HOME FLEET, E. Castilho	55 50	PREMIO "ESPADIM DE CAXIAS	
		- 1.600 METROS - 35 000 CRU-	
		ZEIROS.	

REGUNDA CARREIRA - AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS - PREMIO GENERAL ANDRADE NEVES - 1.400 METROS - 25.000 CRUZEIROS.		Ks. Ct.
1-1 WALDORF, N. Linhares.	56 35	
2-1 WALDORF, N. Linhares.	56 35	
3-1 WALDORF, N. Linhares.	56 35	
1-1 SARAH BERNHARDT, F. Trigueiro.	54 50	
2-1 SARAH BERNHARDT, F. Trigueiro.	56 35	
3-1 SARAH BERNHARDT, F. Trigueiro.	56 35	
2-3 CYCLAMEN, E. Castilho.	56 40	
4-1 ALBARDÃO, F. Machado.	56 35	
5-1 INVICITUS, J. Mesquita.	56 35	

2-3	MARCAJÚ, E. Castilho.	58	30	3-6	LOVELACE, O. Uílda.	52	33
4	THAIS, U. Cunha	50	50	7	CORSARIO NEGRO, A.	56	33
5	MUZUZO, J. Graca	52	80	8	Aradjo	52	33
6	ASSALTO, C. Moreno	52	80	9	BALLUETE, M. Correa	56	33
7	THAIS, U. Cunha	50	50	4-9	NACAR, M. L'ollierou	56	33
8	RABULA, J. Tincno	52	80	10	DON ANTONICO, J. Ti-	56	33
4-9	JALISCO, A. Aradjo	58	40	11	hoco	56	33
10	PORTEHNO, A. Ribas	58	50	12	" CAMELOT, X. X.	56	33
11	BOMBO, P. Simões	52	50				

TERCEIRA CARREIRA - AS QUATROZES HORAS E CINCO MINUTOS

N. da Ra. - Carreiras do "betting"
do Sexta - Sétima - Oitava.

	Rs. Cts.
1-1 LIPARI, M. L'Ollierou...	96 35
2 FURAO, P. Simões	58 80
2-3 HUNTER, PRINCE, Seve...	50 50
4 PACALANO, J. Mesqui...	52 70
5 CAIRO, O. Castro	52 50
3-6 NEGRA MARIA, J. Ti...	52 30

4	—	SILVEIRA	50	80
5	—	HELPER, A. P. Silv.	50	80
6	—	COZINZIN, D. Moreira.	52	50
7	—	MUCIO SÇEVOLA, Ataúl-	50	50
8	—	Brilo	50	50
9	—	GUANUMBI, C. Moreno.	50	40

**QUARTA CARREIRA — AS QUATRO-
ZE HORAS E QUARENTA MINU-
TOS — GRANDE PREMIO «DU-
QUE DE CAXIAS» — 150.000 PRE-
TOS — 150.000 CRUZEIROS.**

Ka. 07a.

1	—	MAGALI P. Simões	50	80
---	---	------------------	----	----

**Na maná da carreira — em dete-
o agravo — concluiu na pista do
crua do Hipódromo da Gávea:**

1	—	CARACARA — J. Uliás	50	60
2	—	ELABEI — Marcel L'Olliver	50	60
3	—	706 metros.	50	60
4	—	HOMÉ FLEET — E. Castillo	50	60
5	—	PORANGA — A. Portinho	50	60
6	—	MARACAJU — E. Castillo	50	60

0	1	AMY, O. Uila	58	60	700 metros	43"
2	2	AMY, O. Uila	58	60	700 metros	43"
3	3	MYGALA, J. Fortinho	58	50	THAIS - U. Cunha -	360
4	4	CHENILLE, A. Araújo	58	50	THAIS - U. Cunha -	360
5	5	CHENILLE, A. Araújo	58	50	THAIS - U. Cunha -	360
6	6	CHENILLE, A. Araújo	58	50	THAIS - U. Cunha -	360
7	7	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
8	8	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
9	9	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
10	10	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
11	11	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
12	12	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
13	13	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
14	14	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
15	15	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
16	16	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
17	17	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
18	18	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
19	19	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
20	20	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
21	21	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
22	22	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
23	23	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
24	24	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
25	25	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
26	26	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
27	27	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
28	28	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
29	29	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
30	30	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
31	31	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
32	32	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
33	33	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
34	34	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
35	35	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
36	36	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
37	37	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
38	38	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
39	39	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
40	40	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
41	41	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
42	42	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
43	43	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
44	44	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
45	45	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
46	46	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
47	47	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
48	48	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
49	49	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
50	50	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
51	51	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
52	52	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
53	53	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
54	54	LORETTA, D. Ferreira	53	12	ASSALTO - Lad. -	600 metros
55	55	LO				

[illegible][illegible][illegible]

		Ks. Cfts.			
andati				metros, em	
Cati,	1—	DARWIN, G. Costa	55	DARWIN — G. Costa	800
Nada		" RETANG, O. Ulião	32	" metros, em	
		" LATURNO, O. Macedo	35	" LATURNO, O. Macedo	800
		" ALEXANDRE, F. Ir.	80	" 700 metros, em	
cor-	2—	SCARLET ORB, P. Si-	50	CID — Acir	800
		" molet	58	" 400 metros, em	
		" 40	58	TEDDY — O. Reichel	800
	4	TEDDY, O. Reichel	51	" 600 metros, em	
CHEN-	5	CHENILLE, m. corra	56	CUMBERLAND	
	6	IMPAVIDO, não corra	56	" 800 metros, em	
		" QUEJIDO, A. Araújo	54	" 600 metros, em	
CRU-	3—	7 ROYCE, C. B. Ir.	35	CAVADOR, J. Tinoco	
		" ROYCE, C. B. Ir.	35	" 600 metros, suave, em	

8	CAVADOR, J. Tinoco	51	60
9	EGUE, J. Portillo	33	41
10	CORAJE, J. Brice	31	50
11	EGUE, J. Brice	31	50
12	CORAJE, J. Brice	31	50
13	EGUE, J. Brice	31	50
14	CORAJE, J. Brice	31	50
15	EGUE, J. Brice	31	50
16	CORAJE, J. Brice	31	50
17	EGUE, J. Brice	31	50
18	CORAJE, J. Brice	31	50
19	EGUE, J. Brice	31	50
20	CORAJE, J. Brice	31	50
21	EGUE, J. Brice	31	50
22	CORAJE, J. Brice	31	50
23	EGUE, J. Brice	31	50
24	CORAJE, J. Brice	31	50
25	EGUE, J. Brice	31	50
26	CORAJE, J. Brice	31	50
27	EGUE, J. Brice	31	50
28	CORAJE, J. Brice	31	50
29	EGUE, J. Brice	31	50
30	CORAJE, J. Brice	31	50
31	EGUE, J. Brice	31	50
32	CORAJE, J. Brice	31	50
33	EGUE, J. Brice	31	50
34	CORAJE, J. Brice	31	50
35	EGUE, J. Brice	31	50
36	CORAJE, J. Brice	31	50
37	EGUE, J. Brice	31	50
38	CORAJE, J. Brice	31	50
39	EGUE, J. Brice	31	50
40	CORAJE, J. Brice	31	50
41	EGUE, J. Brice	31	50
42	CORAJE, J. Brice	31	50
43	EGUE, J. Brice	31	50
44	CORAJE, J. Brice	31	50
45	EGUE, J. Brice	31	50
46	CORAJE, J. Brice	31	50
47	EGUE, J. Brice	31	50
48	CORAJE, J. Brice	31	50
49	EGUE, J. Brice	31	50
50	CORAJE, J. Brice	31	50
51	EGUE, J. Brice	31	50
52	CORAJE, J. Brice	31	50
53	EGUE, J. Brice	31	50
54	CORAJE, J. Brice	31	50
55	EGUE, J. Brice	31	50
56	CORAJE, J. Brice	31	50
57	EGUE, J. Brice	31	50
58	CORAJE, J. Brice	31	50
59	EGUE, J. Brice	31	50
60	CORAJE, J. Brice	31	50
61	EGUE, J. Brice	31	50
62	CORAJE, J. Brice	31	50
63	EGUE, J. Brice	31	50
64	CORAJE, J. Brice	31	50
65	EGUE, J. Brice	31	50
66	CORAJE, J. Brice	31	50
67	EGUE, J. Brice	31	50
68	CORAJE, J. Brice	31	50
69	EGUE, J. Brice	31	50
70	CORAJE, J. Brice	31	50
71	EGUE, J. Brice	31	50
72	CORAJE, J. Brice	31	50
73	EGUE, J. Brice	31	50
74	CORAJE, J. Brice	31	50
75	EGUE, J. Brice	31	50
76	CORAJE, J. Brice	31	50
77	EGUE, J. Brice	31	50
78	CORAJE, J. Brice	31	50
79	EGUE, J. Brice	31	50
80	CORAJE, J. Brice	31	50
81	EGUE, J. Brice	31	50
82	CORAJE, J. Brice	31	50
83	EGUE, J. Brice	31	50
84	CORAJE, J. Brice	31	50
85	EGUE, J. Brice	31	50
86	CORAJE, J. Brice	31	50
87	EGUE, J. Brice	31	50
88	CORAJE, J. Brice	31	50
89	EGUE, J. Brice	31	50
90	CORAJE, J. Brice	31	50
91	EGUE, J. Brice	31	50
92	CORAJE, J. Brice	31	50
93	EGUE, J. Brice	31	50
94	CORAJE, J. Brice	31	50
95	EGUE, J. Brice	31	50
96	CORAJE, J. Brice	31	50
97	EGUE, J. Brice	31	50
98	CORAJE, J. Brice	31	50
99	EGUE, J. Brice	31	50

tem naviam são entres-
tem as seguintes "for-
jaís" para a reunião de
hoje:

- 1 — EPILOCH
- 2 — LUCHON
- 3 — REAL
- 4 — LESTE (nas duas
carreiras)

5— MONO BRANCO
6— BORRACHUDO
7— LAMEGO
8— DELEFA
9— JERUJUBA
10— CAVIUNA
11— IMAN
12— MAL-CELO
13— IDIB.

13 — IMIS
14 — VEGADA
15 — ALOA'
16 — COMENDADOR

Agora depois de receber instrução do proprietário do animal, admo-
nhou seu aprendiz o mesmo
foe é o netinho e que está a
maldo o referido cavalo.

U D

Para Vereador
Jorge de Lima

Pr. Floriano,
11.º - Tel.: 22-9

